

## Enlace 11

### ***Biotecnologias, Moralidades e Políticas de Saúde: o cuidado à saúde de pessoas transgêneras***

Em Salvador, encontra-se em organização o primeiro ambulatório especializado para o atendimento em saúde de pessoas travestis e transexuais. Nesse contexto, é importante trocar experiências e reflexões acerca do cuidado integral à saúde de pessoas transgêneras. Embora este termo possua sentidos diversos, consideramos aqui como transgênera qualquer experiência de trânsito entre os gêneros, incluindo a de pessoas travestis e transexuais. Sabemos que os discursos morais em parte colaboram para a estigmatização e discriminação dessas pessoas e que isto se presentifica, muitas vezes, no cuidado à saúde. Sabemos também que as famílias precisam de orientação no trato com o tema e que o cuidado às pessoas travestis e transexuais é perpassado pelo cuidado à sua família, seja ela a de origem ou a nova família constituída ao longo da vida. Questões ligadas à saúde reprodutiva, uso de silicone industrial, uso indiscriminado de hormônios, intervenções cirúrgicas sobre o corpo, dentre outras, permeadas por distintos discursos científicos e morais, são alvo de debate neste Enlace. Interessam-nos discutir como as “biotecnologias”, em particular “as tecnologias de gênero”, aliadas à produção do cuidado em saúde têm atravessado os corpos, sexos, gêneros e sexualidades, produzindo novos contextos discursivos e práticos nos quais estas questões aparecem entrelaçadas e singularizadas em diferentes experiências. Tomam-se por biotecnologias os dispositivos tecnológicos que têm na “vida” espaços de intervenções, modificações e produções. Nesse contexto político, os gêneros, enquanto efeitos de poder, são tomados por diferentes “tecnologias” e por processos “biomédicos” que provocam, sobre as categorias de “feminilidades” e “masculinidades”, constantes agenciamentos que acabam configurando diferentes modos de subjetivação. É importante discutirmos, então, acerca de experiências de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito da educação superior, que repercutem na formação de futuros profissionais da saúde. Trabalhos que refletem sobre os parâmetros

do cuidado à saúde de travestis e transexuais, e sobre o movimento de despatologização de suas identidades, estão também inseridos nesta proposta, na medida em que impactam tanto a formação acadêmica e profissional, quanto o atendimento a esse segmento populacional. É importante destacar que o cuidado à saúde, no sentido ampliado de sua expressão, abrange mais ações do que as comumente designadas, ampliando o cuidado em saúde para um espaço de acontecimento que só é possível no encontro com o outro. Esse cuidado ultrapassa as ações do próprio setor saúde. Questões ligadas ao trabalho, emprego, geração de renda, lazer, arte, cultura, processos de socialização, ampliação de direitos e qualidade de vida dessas pessoas integram o cuidado à saúde das mesmas e estão no escopo deste Enlace, aglutinando reflexões e trabalhos que têm como aposta as potências e singularidades nos modos de vidas transgêneros.